

A2(6)

História e Geografia de Portugal

A vida de um combatente na Primeira Guerra Mundial



Colégio de
Amorim
póvoa de varzim

Pedro João Godinho Ferrand de Almeida

n.º 17 6.º B

2015/2016

Índice

1. Introdução.....	2
2. A vida de combate nas trincheiras.....	3
3. As condições de vida na frente da batalha.....	5
4. A comunicação com a família.....	7
5. O vocabulário dos combatentes portugueses na frente da batalha.....	8
6. Conclusão.....	9
7. Bibliografia.....	10

1. Introdução

O tema deste trabalho é o modo de vida dos combatentes da Primeira Guerra Mundial. O objetivo é descrever onde e como viviam os combatentes, e como comunicavam entre si e com a sua família. Escolhi este tema para o trabalho porque gosto de ação e interessava-me saber mais sobre a forma de vida dos combatentes nesta guerra onde estiveram mais de 70 milhões de militares, e mais de 9 milhões morreram a lutar pelos seus países.

A Primeira Guerra Mundial foi o primeiro grande conflito no século XX. Começou em julho de 1914 e terminou em novembro de 1918. Esta guerra iniciou-se pelas rivalidades entre os estados Europeus que formaram alianças políticas e militares. A Alemanha, o Império Austro-Húngaro e o Império Turco Otomano formaram as Potências Centrais, e a França, a Rússia e a Grã-Bretanha formaram os Aliados. Depois do início da guerra juntaram-se aos Aliados outros países, entre os quais Portugal. Os combates foram travados em terra, no mar e, pela primeira vez na história, no ar.

Para fazer este trabalho consultei livros sobre a Primeira Guerra Mundial e pesquisei informação na internet.



Figura 1. Tanques ingleses da I Guerra Mundial. Adaptado de <http://miniaturasmilitaresalfonscanovas.blogspot.pt/2012/02/primer-guerra-mundial-tanques-y-carros.html>

2. A vida de combate nas trincheiras

Os combatentes na frente da guerra tinham uma vida muito dura, passada quase sempre nas trincheiras. As trincheiras eram labirintos de caminhos escavados no chão, enterrados até dois metros de profundidade, onde quase só cabia um soldado em largura mas que podiam ser percorridas durante horas e tinham muitos quilómetros. Os percursos nas trincheiras eram tão complicados que foi necessário dar-lhes nomes para os militares se orientarem. Por exemplo, as trincheiras do exército inglês tinham nomes como *Oxford street* e *Church road*. De vez em quando a trincheira alargava para ter uma banquetta (um género de banco) que permitia aos soldados espreitar por cima do parapeito da trincheira. Nessas banquettas os soldados podiam ver a linha das trincheiras do inimigo, a poucas centenas de metros dali, onde os combatentes inimigos espiavam, esperavam e atacavam.

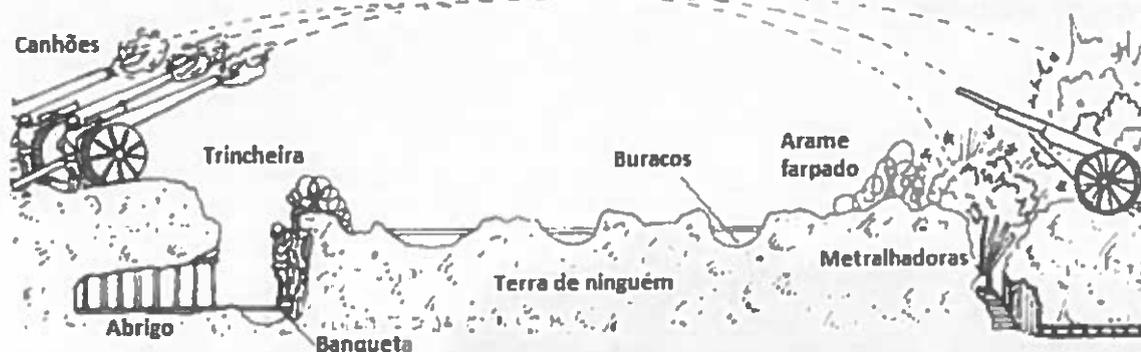


Figura 2. Esquema do sistema de trincheiras. Adaptado de <http://mariguir.blogspot.pt/p/unidad-8-primera-guerra-mundial-y.html>

A vida dos soldados nas linhas da frente desta guerra não tinha nada de agradável. Ao longo dos dias nas trincheiras, executavam e sofriam constantes ataques e estavam sempre a ouvir o barulho de balas, morteiros e granadas por cima das suas cabeças, lançados por canhões e metralhadoras, etc. Tinham de estar sempre a proteger-se. Algumas batalhas eram muito duras e sangrentas, e também muito prolongadas no tempo, e podiam provocar centenas de milhares de mortos. Por exemplo, em 1916 aconteceu no norte de França a batalha de Somme que se

prolongou por cinco meses, e onde houve mais de 1 milhão e 200 mil vítimas, entre mortos e feridos.

Na Primeira Guerra Mundial utilizou-se também muito os gases tóxicos como arma. O gás mostarda era o mais célebre, e os combatentes tinham de usar máscaras anti-gás para se protegerem. Outra peça que usavam sempre para se proteger dos estilhaços dos tiros e granadas era o capacete de ferro.



Figura 3. Os combatentes nas trincheiras com as suas armas e capacetes (retirado de <http://historyinphotos.blogspot.ca/2012/07/world-war-i.html>).



Figura 4. Dois Soldados e uma mula com máscaras de gás. (retirado de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lancashire_Fusiliers_trench_Beaumont_Hamel_1916.jpg).

Durante os combates muitos soldados ficavam feridos, e eram levados para os postos de socorro nas trincheiras, onde recebiam assistência médica. Nestes postos de socorro trabalhavam médicos, enfermeiros e maqueiros que também estavam nas linhas da frente da guerra e, embora não fossem soldados, eram essenciais para os combatentes.

Os combates eram geralmente mais intensos ao final do dia, por isso os soldados aproveitavam as manhãs para fazer a limpeza das trincheiras. Tiravam água com bombas, cavavam regos e consertavam os parapeitos. Também aproveitavam este tempo para limpar as suas armas.

3. As condições de vida na frente da batalha

As condições de vida dos combatentes nas trincheiras eram péssimas. Os combatentes não dormiam nem se alimentavam bem, e as condições de higiene eram muito más. Estavam sempre cheios de lama, viviam com ratos sempre ao seu lado e tinham piolhos e outros parasitas, e muitas doenças de pele. Na Europa apanhavam muita chuva, frio e neve no Inverno.



Figura 5. Soldado de infantaria de Portugal na Primeira Guerra Mundial. Adaptado de <http://miniaturasmilitaresalfonsoanovas.blogspot.pt/2011/12/la-primera-guerra-mundial-1914-1919-por.html>

Quando não estavam de vigia ou em combate, os soldados recolhiam aos abrigos nas trincheiras para dormir e comer. As camas eram simplesmente sacos de areia, ou então, uns retângulos de madeira sobre caixotes onde estendiam rede de arame.

A comida era pouco diversificada e as rações diárias eram pequenas. Por exemplo, a ração de um soldado inglês era 170g de *corned beef* (carne de vaca em lata), biscoitos duros e quantidades muito pequenas de frutas e vegetais. Os soldados também recebiam às vezes comida enviada pela família. Os soldados portugueses combatiam junto dos ingleses, e por isso comiam também o *corned beef* dado pelos ingleses para as suas rações, mas cheios de saudades da comida portuguesa, roubavam legumes das hortas, frutas dos pomares e galinhas das capoeiras, e atropelavam de propósito galinhas e patos para os comerem. Algumas trincheiras tinham cozinhas improvisadas, e aí também cozinhavam tortilhas de batata, caldos de carne e alimentos selvagens, como os cogumelos. Alguns temperos como a pimenta eram muito utilizados porque ajudavam a deixar a comida menos desagradável mesmo quando estava fria.

Na frente da batalha viviam também os oficiais que comandavam os batalhões de soldados, e que viviam com condições um pouco melhores. Tinham abrigos que partilhavam com outros oficiais. Tinham mesa para comer e fogão, e era aí que planeavam os ataques usando os mapas das trincheiras. Comiam comida de lata (sardinhas, feijão, e outras coisas) mas também ovos, presunto, comiam compota à sobremesa e bebiam cerveja.



Figura 6. Combatentes ingleses a fazer uma refeição (retirado de <http://www.express.co.uk/news/world-war-1/502452/TheBattle-to-feed-Tommy-The-diet-of-a-WW1-soldier>)

4. A comunicação com a família

Os combatentes da Primeira Guerra Mundial comunicavam com as suas famílias através de cartas e postais. Escrever cartas ajudava-os muito a aliviar as saudades. Nas cartas relatavam algumas partes dos combates, e diziam como passavam a vida e ocupavam o seu tempo. Também faziam muitas perguntas sobre a vida em casa, a saúde dos pais e dos filhos, as colheitas, as novidades. Queriam notícias de tudo para se sentirem mais próximos de casa. Também pediam várias coisas nas suas cartas, sobretudo pediam fotografias, mas também jornais e comida (chouriço, pão e outras coisas das suas terras).

Por outro lado, receber as cartas dos seus familiares e amigos, geralmente dos pais ou da mulher, era muito importante para manter o ânimo dos soldados, porque assim sentiam-se ligados à sua casa e a quem mais gostavam e sentiam o conforto de que, longe daquele terror, muitas coisas boas os esperavam. A vontade de comunicar era tanta que muitos soldados analfabetos aprenderem ou aperfeiçoaram a leitura e a escrita com a ajuda de outros soldados ou mesmo sozinhos.

Os soldados escreviam as cartas em momentos de pausa, muitas vezes a partir das trincheiras da linha da frente. Mas sabiam que as cartas passavam por uma censura e que não tinham liberdade para escrever tudo o que se passava. Não estavam autorizados a escrever informações que pudessem ser úteis ao inimigo, por exemplo a sua localização exata ou os movimentos dos seus batalhões. Os soldados portugueses também não podiam escrever nada que dissesse mal de Portugal. Estas cartas têm sido estudadas por historiadores e ajudam a compreender a experiência dos soldados na guerra.



Figura 7. Soldado a escrever uma carta nas trincheiras (retirado de <http://www.thetimes.co.uk/tto/life/courtsocial/article/3238801.ece>)



Figura 8. A Primeira Guerra Mundial foi a primeira a ter combates travados no ar com utilização de aviões. Adaptação do quadro de 1917 do pintor Max Elder von Poesch chamado “um esquadrão a sobrevoar Brenta”.

6. Conclusão

As trincheiras eram o centro das operações militares, e aí os combatentes tinham uma vida muito penosa e violenta. Viviam no meio do terror, com frio, fome e sede, sem condições de higiene mínimas e muitas vezes doentes. Arranjavam consolo nas cartas que escreviam e recebiam da sua família, e era assim que matavam o mais importante, as saudades!

“Aqui a vida é difícil e cara. Em compensação, a morte é fácil e barata”. Frase de André Brun durante a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial em França.

7. Bibliografia

BRUN, André. (2014). A Malta das Trincheiras – Migalhas da Grande Guerra: 1917-1918. Lisboa: Guerra e Paz Editores.

EURICO DE BARROS (2014). Como era o dia-a-dia dos portugueses nas trincheiras? <http://www.dn.pt/globo/europa/interior/como-era-o-diaadia-dos-portugueses-nas-trincheiras-4051758.html> (consultado em 17 de Janeiro de 2016)

GALOPE, Francisco. (2014). Soldado Milhões: O herói português da Grande Guerra. <https://soldadomilhais.wordpress.com/calao-de-trincheira/> (consultado em 17 de Janeiro de 2016)

RABAÇAL, Pedro. (2012). 100 Datas que fizeram a História de Portugal. Tudo o que precisa saber. 2ª. Edição. Lisboa: Marcador Editora.

SOCIEDADE HISTÓRICA DESTHERRENSE. <http://shdestherrense.com/home/o-que-comiam-os-soldados-durante-a-primeira-guerra/> (consultado em 10 de janeiro de 2016).~

MARQUES, ISABEL PESTANA. A correspondência do desassossego e da saudade. Jornal Público. 1914 – 2014 - I Grande Guerra. <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/a-correspondencia-do-desassossego-e-da-saudade-1666362>

5. O vocabulário dos combatentes portugueses

Os soldados portugueses do C.E.P. (Corpo Expedicionário Português) que combatiam nas trincheiras tinham um vocabulário e expressões próprias para se referirem aos assuntos da guerra. Por outro lado, aprenderam palavras muito importantes em francês (os que estavam a combater em França) e em inglês (porque combatiam junto dos ingleses) para se entenderem, mas sem cuidados de gramática.

Exemplos de vocabulário entre os soldados portugueses:

Arraite: Ataque de surpresa (possivelmente vem da palavra inglesa “raid”).

Balázio: Bala de espingarda ou metralhadora

Bife: Inglês (vem da sigla BEF “British Expeditionary Force”)

Boche: Alemão

Bochelândia: Território dos alemães

Camone: Inglês (vem de “come on”)

Copo de meio litro: Granada de canhão de trincheira

Cortar prego: Ter medo

Costureira: Metralhadora

Lázudo: Soldado português

Migalhas de pão com pernas: Piolhos

Mobília: Equipamento do soldado

Rebuçado: Bala de espingarda ou metralhadora

Recoca: Retaguarda ou descanso

Toupeiras: Soldados das primeiras linhas, por viverem em abrigos subterrâneos **Trincha:**

Trincheira

